

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Peralta da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Notas de Lisboa

11 DE DEZEMBRO

Causou repulsa em todo o Mundo civilizado a agressão da Rússia á Finlândia, pequeno povo que, resistindo ao colosso moscovita, está a provar o valor do seu tradicional heroísmo.

Poucas vezes se terá erguido, nos tempos que correm, tão unísono côro de protestos, que provam também nem tudo se haver perdido da consciência internacional, dêsse *abstractum* sem o qual não há direito que valha, na comunidade dos povos.

Por outro lado, povos que ainda se amarram a velhas ideologias democráticas, e que, por isso, não negavam as suas simpatias á Rússia de Estaline, considerando-a tanto ou mais democrática do que eles, estão vendo hoje, certamente desiludidos, como a Rússia de Estaline respeita a liberdade dos outros Estados, se não lhes temer a força.

A Rússia, depois que apunhalou pelas costas a mártir Polónia, pôs a nu as suas ambições imperialistas, as quais, todavia, já nós conhecíamos da onda invasora do Comunismo, e da sua infernal organização de comando, o *Komin tern*. Mas só agora, depois da agressão soviética á Finlândia, é que aqueles povos parecem ver o que tantas vezes se afirmou em Portugal, e noutras nações de ordem: que o *Kremlin* e o *Komin tern* são, como eram, uma e a mesma coisa, uma e a mesma cabeça, um e mesmo ódio fidalgo á civilização latina e cristã. Não foi assim que sentiram, quando Espanha ardia na braseira de uma guerra sem quartel aos inimigos da sua civilização; nem lhe reconheceram prontamente o grande serviço prestado á causa do Direito, pela qual hoje uma parte da Europa vive de arma apertada em vigília de guerra. Grandes variações tem havido, no espaço destes três últimos meses, as quais só não se deram, nem se dão, em Portugal, onde há muito sabemos o que é a Rússia de Estaline, como os seus fins, como os seus processos diplomáticos na Sociedade das Nações e fora dela, como a sua infernal propaganda de destruição das pátrias latinas. Por sabermos isto, há muito, é que Portugal não só lamenta com mais sinceridade a heroica Finlândia, a braços com o urso moscovita; senão que também, vendo agora na tragédia dêsse pequeno povo o que viu em Espanha, e, depois, na Polónia, não em arrependimento nunca de não ter relações com os Sovietes, nem deixará de estar em guarda contra eles e seus sequazes directos ou afins.

* * *

Por iniciativa da Comissão de Propaganda da União Nacional, começou há quasi quinze dias uma série de palestras de divulgação da doutrina do Estado Novo, as quais são proferidas ao microfone da Emissora Nacional, tôdas as quartas-feiras, ás 21 horas e 20.

Ninguém de bom senso negará á iniciativa daquela Comissão o louvor que merece, embora haja quem se enfada de haver tanta propaganda nacionalista, que lhe parece demais. Ser demais a propaganda nacionalista no nosso País é um eufemismo, que encobre ou ignorância ou má vontade á mesma propaganda.

Precisamos de criar a mentalidade

NATAL

Natal! Quadra sedutora que os pobrezinhos esperam com ansiedade, e que os embriaga de ventura!

Pouco lhes basta para esquecerem a sua desdita e melhor festejarem a vinda de Jesus.

Os pobrezinhos têm na noite de Natal o seu melhor festim. Nesta noite, quero crer, não há choupana ou tugúrio por mais humilde que não tenha um pau a mais no lume. Há a grande ceia—a ceia de Natal!—que em bem pouco se resume nessas casinhas tristes; mas para eles é a felicidade e a abundância.

As creanças andam em alvorôço—uma acarreta lenha, outra mais velhinha ajuda a mãe. Os mais pequeninos saltitam em volta do lume, os olhitos cintilantes á espera da ceia melhorada. Uma vez no ano sentem o prazer de se deitarem satisfeitos, quasi sem fome!

Pobres pequeninos! Para isso andaram tôdo o dia de porta em porta pedindo esmola, implorando a caridade em nome de Jesus.

Transidos de frio, lá foram arranjando o que agora faz a delicia de todos—grandes e pequenos.

E nós, aquêles que não sentimos a miséria da vida, temos o nosso melhor Natal sabendo felizes os pobresinhos para os quais contribuimos com o nosso pequeno óbulo, na esperança de que a tôdos os desventurados tenha chegado o manto protector da caridade.

Noite de Natal! Repicam os sinos festivamente. Ouve-se ao longe o rumorejar do vento. A neve cai suavemente como benção do céu. No firmamento as estrêlas cintilam alegremente. A lua vai seguindo a sua rota, iluminando o caminho áquelles que, levados pela sua fé, vão assistir ao nascimento do Deus Menino.

Meia-noite! Os sinos repicam mais e mais ainda. A igreja regorgita de fieis. Onve-se o orgão e o povo entôa canticos de louvor a Deus.

Aparece o presépio! Jesus lá está sôbre humildes palhinhas ensinando aos homens que veio ao Mundo para nos reunir e salvar. Um sorriso de resignação baila-lhe nos lábios: por nós Ele veio ao Mundo, por nós se fez homem e por nós deu a vida. Por nosso amor sofreu as torturas da agonia, por nosso amor morreu pregado na cruz!

O Filho de Deus feito homem! Mistério sacrosanto que nos abriu de par em par as portas da bemaventurança.

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!

MARIA DA GLORIA PEDRAS

da Ordem Nova, que ainda não está criada no geral dos portugueses, e dos que, pela pena ou pela palavra, orientam os espiritos. Precisamos de insistir nos princípios da nossa doutrina, para que eles se arreiguem na inteligência e no coração do povo. Estamos ainda numa época de transição mental, com as suas indecisões e o terreno favorável que elas oferecem á infiltração de venenosas doutrinas, cujos corifeus não desarmam de a propagar em tôda a parte. Ao menos, sigamos estes, segundo o prolóquio latino: *Ab hoste fas est discere*. É preciso aprender com o inimigo a ser activo no bem, como êle

no mal.

Eis a razão daquelas palestras. Agora, é acarinhá-las o ouvinte de telefonia, o qual muitas vezes perderá o seu tempo a ouvir frivolidades que não instruem o espírito. Dez minutos de palestra, para quem deseja ilustrar-se das razões espirituais e filosóficas desta *hora de renovação nacional e cristã*, não são demais, nem aborrecem. E Deus permita que, por amor de tanta alma sedenta da verdade da nossa doutrina, não esmoreça aquela iniciativa, antes continue com verdadeiro empenho de apostolado que não desfalece.

A. da F.

NATAL

Da janela que abri para interrogar o horizonte da vida que se nos abre imenso, tão vasto como a propria vida, demorando o meu pensamento pelas cores que animam as fases que vão marcando, desde a meninice, os meus olhos pousaram com ternura infinita naquela que me avivou a Festa do Natal.

Vai tão longe é ainda a sinto devorar-me o coração com o fogo do carinho que a moldura.

E' que o Natal é o quadro sublime da Família, onde as côres se casam com as pinceladas fortes de alegria, com os fundos sombreados de tristeza, variantes de saudade e emoção.

Ao recordal-o, sentimo-nos presos pelo sentimentalismo mais idealista, onde o coração palpita em ritmo de amor, mas num amor de multiplas cambiantes.

A ingenuidade da infancia, tela onde as mães bordam as mais fantasiosas paginas que ficam a perdurar por muito tempo e que fazem a delicia da nossa traquina imaginação, essa ingenuidade aparece-nos hoje, ao recordal-a, como esboço de um quadro cheio de luz e originalidade, e que inicia a galeria a cobrir as paredes do nosso coração.

As novenas, o presepio, a ceia, os doces, a guloseima típica e profusa, tudo se recorta e alinha na recordação saudosa que não se diluiu e que desejamos perpetuar nos pequeninos botões de carne que são os filhos.

Depois, as côres avigoram os traços, precisam os relevos, e perpassam as figuras de um passado que nos floresce na Alma, a que ela dá toda a vida, toda a cor, todo o sentimento. E a tela da Família em festa, colorida de risos, batida pelo Sol forte da Fraternidade a culminal-a, enche um espaço que não é dos menores mas que axalta uma fase que é a mais extensa da vida.

E os laços da fraternidade apertam em nós de carinho enternecedor as horas do Natal, entre risos e flores, de mistura com preces de saudades e ternura, recordando longes que não se encurtaram e vidas que não se resuscitam.

Natal, encantadora Festa da Família, que venho aqui avivar em linhas breves e singelas, como singelas e breves são as horas que ele nos dá, confortando o nosso espirito, temperando-o no desalento que muitas vezes o assola na luta pela vida, fazendo demorar por breve tempo os ponteiros no quadrante em que eles giram e avançam, somando horas a mais que são horas a menos.

Para mim, mulher que vive muito pelo espirito, o Natal tem um culto excepcional, momento de me sentir exuberante de afeição para todos que me rodeiam e acarinham, fazendo brilhar na minha vida o Sol intenso da Felicidade.

Mária

Antagonismo entre os termos:**NATAL E GUERRA**

Em breve, assistiremos á passagem de um dos dias e noites mais significativos do ano.

O dia de Natal! A noite de Ceia!

Duas das ocasiões mais encantadoras, mais felizes, que o homem tem no curto trajecto que percorre do berço á sepultura.

Esquecido qualquer agravo familiar, se o há, todos se reúnem em volta de uma mesa todos comungam da mesma alimentação, todos vivem uma idêntica vida de espírito, onde paira a verdadeira felicidade.

São horas, superiores em valor a todo o ouro existente no vasto Universo.

A's vezes, de bem longe, lá vem o filho, já moço, visitar seus pais e, numa união sagrada, assiste ao acto solene da Ceia.

As crianças, essas, nem sequer se pode descrever aqui o seu contentamento, o seu desejo pela vinda destes momentos, sempre descuidados em chegar e cansados em partir.

Quem lhes dera a elas que o ano tivesse 365 festas iguais!

Assim são os pequeninos: alegres como as avezinhas, gostam imenso de se verem num ambiente movimentado —tal é o destes dias,—numa atmosfera de satisfação, de contos, de promessas, apropriados á sua imaginação infantil.

Dia de Natal!... Noite de Ceia!...

O mesmo será dizer: Paz. Alegria. Amor.

Só um pincel de Vinci, de Rafael onde Grão Vasco, vos poderiam reproduzir na tela, fiel e integralmente.

Porém, nestas horas assim risonhas para o homem, um monstro terrível, assustador se lhe dirige—A Guerra.

E, com a sua garra adunca, leva para distante do lar o pai, o filho, o irmão; desagrega a família, furta-lhe parte dos elementos que a constituem, estendendo sobre cada teto o seu negro e espesso manto de miséria.

E' o quadro horrendo da Discórdia; da Dor; da Tristeza.

Nada deixando de pé, porque é sua missão, esse fastasma, devora vidas, aniquila tudo e perturba estas instantes felizes, inigualáveis, que são a recompensa do sacrificio humano na luta pela vida.

Como sois, portanto, tam diferentes e opostas, significações dos dois termos; e, como és inimiga do Natal, ó Guerra! Maldita sejas!

Moimenta de Sinfães, 17-XII-939

Fernando Antas

Honra ao Mérito!**Preito de Homenagem do Povo de Barcelos, ao seu Bemfeitor, Ex.^{mo} Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca**

No passado dia 14 foi o aniversário natalício do grande benemérito de Barcelos, e de todo o País, o Ex.^{mo} Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Sua Ex.^a quiz comemorar tal data distribuindo larga e generosamente quantias avultadas, centos de contos, do que teve conhecimento todo o povo português.

Mas Sua Ex.^a nasceu em Barcelos e nunca esquece este cantinho de Portugal que ele recorda saudoso, tendo sempre no coração vivo afecto pelos desprotegidos da sorte, pelos que vivem horas amarguradas, sem pão, sem conforto.

O fundo cristão do seu espirito leva-o á pratica da caridade com o desejo de ser util ao proximo, pensando na recompensa que Deus dá a quem pratica o bem pelo amor de Deus.

E assim, as suas grandes dadas visam sempre a assistência social.

A Barcelos destinou a grande quantia de dez mil escudos para serem divididos por duzentos pobres, levando a todos eles um pouco de conforto e alegria nesta data do Natal.

Na Igreja do Hospital celebrou-se uma missa em sufragio da alma da querida e saudosa esposa do Ex.^{mo} Sr. Comendador Paulo Felisberto, a que assistiram as familias contempladas com a esmola de 50 escudos, e tambem muitissimos barcelenses que desejaram associar-se ás preces feitas pelo eterno descanso da saudosa companheira que foi de Sua Ex.^a o Sr. Comendador.

A' tarde, no Recolhimento do Menino Deus realizou-se uma sessão solene para entrega de 5 cotes de dois mil escudos a 5 orfãs bem comportadas e com bom aproveitamento.

A ela veio assistir a ex.^{ma} sr.^a D. Silvia Teixeira, distinta senhora que é afilhada do ex.^{mo} Comendador Paulo Felisberto e que ainda ha pouco regressou de junto de Sua Ex.^a.

Na presidencia o Revd.^o Prior de Barcelos Padre Joaquim Alexandre Gaiolas, director espiritual e alma mater do Recolhimento a cuja Direcção preside. A secretariar a inteligente e desvelada Madre Superiora das Franciscanas Missionárias de Maria, que ali representava a laboriosa colmeia humana das suas filhas espirituais e a Ex.^{ma} sr.^a D. Silvia Teixeira, a qual, como digna afilhada

do homenageado, fôra convidada para receber e transmitir as justas e merecidas homenagens ao seu ilustre e querido padrinho.

Aos lados da presidencia o sr. Comendador Miguel Miranda, presidente da nossa Câmara e o Revd.^o Arcipreste Abade Rios Novais.

No salão nobre muitas e distintas senhoras da nossa sociedade, categorizados cavalheiros de representação social e gente humilde do povo que irmadas no mesmo pensamento, ali vieram trazer o seu preito de gratidão ao homenageado.

Da imprensa, tanto local como dos grandes diários de Lisboa e Porto, ali se fizeram representar pelos seus correspondentes.

Depois da leitura do seu bem deduzido Relatório de congratulação, o Revd.^o Prior propos, sendo aprovado por aclamação, que fôsse enviado um telegrama ao ilustre homenageado, felicitando-o por tão faustosa data.

Que diremos do eloquente e sóbrio discurso de S. Ex.^a o sr. Dr. Matos Graça, no qual focou a obra de benemerência do sr. Comendador Paulo Felisberto?

Nada diremos, para não ofuscar o brilho e a elegância moral do seu gesto.

E é tudo? Não!

A nota deste fim de festa, a nota ingénuo e sentimental, deram-na as orfãsinhas, reunidas no palco do seu teatrinho, no meio do qual se achava entronisado e ricamente engalanado o retrato do seu protector, do seu pai espiritual, que, animado pelo sópro divino, sorria com ternura para aquêlê bando de andorinhas, que de mãos estendidas lhe solicitavam uma benção perene...

Sentimental e tocante foi tambem a mensagem, lida com enfase harmoniosa por uma das orfãs premiadas, a inteligente Olinda de Oliveira.

Que diremos do *côro falado* pela bôca ingénuo destas crianças?

O *côro falado* foi um comovido grito de protesto das viúvas e orfãos desvalidos, contra esta guerra de sangue e lágrimas, cujo significado moral é este: Que importa ao homem conquistar o mundo e as riquezas, se do seu egoismo ambicioso há de resultar a perda da sua alma!...

Festa de Cultura Nacionalista

Não podia ter melhor denominação a Festa de Cultura Nacionalista, realisada no sabado 16, no Teatro Gil Vicente, promovida pela Acção Social e Política da Legião Portuguesa no comando Distrital de Braga, com a colaboração da do Batalhão n.º 12 de Barcelos.

Ao subir do pano, o sr. alferes miliciano, dr. Joaquim Paes, comandante de terço e interino do Batalhão, proferiu breves palavras de saudação ao sr. dr. José Vilaça, comandante de Terço no Batalhão 14, e Delegado da A. S. P. no comando Distrital de Braga, sendo postos em relevo os seus serviços de legionario nas tropas e na A. S. e a sua categoria de folclorista distinto, a quem o mestre Dr. Gonçalo Sampaio distinguia com particular apreço.

Deu a palavra ao legionário dr. Fernando Barros, secretario do subdelegado do A. S. no B. 12—o comandante de lança equiparado dr. Adelio Marinho.

Discurso cheio de entusiasmo e de verdade, desasombroso nas afirmações que provocaram fartos aplausos, foi um brado de vitoria da Revolução Nacional de Estado Novo, que continua sempre em marcha.

A seguir o sr. dr. José Vilaça iniciou a magistral conferencia, com que, durante toda a noite teve interessadas as atenções do auditorio encantado com a lição que esteve recebendo, e em que aprendia a vêr nos cantos e danças populares significado nacionalista e cristão, e belezas em que nunca tinha reparado, por certo, a maioria.

Palestra eminentemente educativa, sustentada em alto nivel cultural e elegancia de forma, dentro da clareza mais acessível, deixou em todos a melhor recordação, marcando como nota que não será esquecida.

Num dos intervalos o graduado da M. P., de Barcelos, Anibal Azevedo Miranda recitou com entusiasmo uma poesia patriótica do nosso conterraneo Manuel Terroso e o graduado da M. P. de Braga, José Feio, recitou lindas poesias da sua autoria todas de vibração marcadamente nacionalista.

Tambem num intervalo, o sr. dr. José Peixoto Machado, que é official medico do Batalhão 12, deliciau a assistência com delicadas canções executadas á guitarra, sendo acompanhado pelos seus irmãos.

Tambem um grupo de componentes do Grupo Folclorico Dr. Gonçalo Sampaio executou canções a cavaquinho, que foram muito apreciadas.

O recital pelo Grupo, sob a competentissima direcção do professor Mota Leite, foi simplesmente á altura do nome do patrono, e dos seus discipulos continuadores Dr. José Vilaça e professor Mota Leite.

A dança «Lima», recolhida em Goios, do nosso concelho, foi admiradissima pois era talvez desconhecido esse curioso exemplar da influencia do minueta na dança popular.

O teatro apresentava ornamentação elegante e severa com artigos militares, trabalho do sr. comandante de lança Serrão da Veiga.

Em frisas, junto das autoridades locais, o Ex.^{mo} Comandante Distrital interino, sr. capitão Esquetim da Rosa, e os srs. officiais da Escola de Graduados, major Mancelos e Capitão Barbosa, e os officiais do Batalhão 12, com o sub-delegado da M. P. sr. dr. Henrique Moreira.

Ao lado, com um grupo de filiaças da M. F., a sub-delegada senhora D. Maria da Gloria Monteiro Pedras.

As frisas fronteiras eram ocupadas por graduados da Legião e da

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

PREFIRAM **GOODYEAR**
O PNEU

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Mais um acto de justiça praticado pelo Estado Novo

Para conhecimento do publico transcreve-se na integra o Decreto n.º 29.991 «Ministerio da Educação Nacional—Secretaria Geral.

Considerando os fins patrióticos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, bem como a obra de assistência e educação, que tem realisado;

Considerando a conveniencia de estimular as liberalidades em favor da benemerita instituição;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo unico.—E' reconhecida como instituição de utilidade publica a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Publique-se e cumpra-se como nêlê se contem.

Paços do Governo da Republica, 21 de Outubro de 1939—Antonio Oscar de Frago Carmona—Antonio de Oliveira Salazar—Antonio Faria C. Pacheco.

E' com actos de justiça como este que os Governos se dignificam.

CINEMA GIL VICENTE

Hoje, ás 21 horas, haverá uma sessão de cinema para exhibição dum interessante programa que tem como filme principal a emocionante alta-comédia.

MARCA DE FOGO

Um grande filme! Um grande argumento! Uma grande interpretação de Victor France, Lise Delamare, Sessue Haykava e outros.

Filme timbrado de realidade e cheio de inesperado, num crescente interesse.

—Na proxima 2.ª feira (Dia de Natal) de tarde e á noite, apresentar-se-á Deanna Durbin no mais desejado filme da época:

CEM HOMENS E UMA RAPARIGA

Para estas sessões vai, mais uma vez, verificar-se que o Cinema Gil Vicente é pequeno para conter todos aqueles que desejam vêr e ouvir o Rouxinol de Hollywood e o celebre maestro Leopoldo Stokowski, a paixão de Greta Garbo e a orquestra sinfónica de Filadelfia.

Uma verdadeira obra prima da tela.

PAGINA DO CONCELHO

Fragôso

Dezembro, 12

No sábado, á tarde, foi esta freguesia surpreendida com a triste notícia do falecimento inesperado do sr. Engenheiro Bernardo Espregueira, vitimado, nessa mesma tarde, na sua casa de Viana do Castelo, por uma angina pectoria, tendo 67 anos de idade.

Era o saudoso extinto proprietário da importante Casa e Quinta da Espregueira desta freguesia onde vinha várias vezes por semana e passava, com sua família, grande parte do ano—motivo porque a lugubre notícia consternou não só o numeroso pessoal trabalhador da sua casa mas a freguesia inteira que muito o respeitava e considerava pelas suas qualidades de caracter.

O illustre finado de tudo era digno pela linha impecável do seu forte e della correcção perfeita que punha em todos os seus actos e contráto.

Excelente chefe de família cristã e modelo de patrões, sempre tratava com delicadeza e bondade os seus servições que agora justamente choram a sua falta.

Lavrador culto e experimentado, muito concorreu com o seu exemplo e com os seus ensinamentos para o desenvolvimento da lavoura local, tendo sido também, durante anos, presidente do Sindicato Agrícola de Viana do Castelo e sendo ainda Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa de Lacticínios da Ribeira do Neiva de que foi um dos fundadores e onde a sua opinião, sempre ponderada, era respeitadamente escutada por todos os sócios.

Foi um dos maiores bemfeitores na reconstrução da nossa igreja, pelo que seria de justiça colocar o seu retrato na sacristia paroquial como preito de pública gratidão, visto que, até agora, enquanto vivo, não era licito fazê-lo.

O seu funeral foi concorridíssimo por pessoas de todas as condições de Viana e de outras terras. Entre muitas individualidades distintas. Lá vimos o sr. Engenheiro Roberto de Espregueira Mendes, illustre Sub Secretário do Estado das Obras Públicas, sobrinho do querido morto, o sr. Presidente da Câmara de Barcelos, etc..

Vila Cova

Dezembro, 18

A 17, deu uma queda o sr. Severino António Alves, de que resultou fractura da rótola. Partiu para o Pôrto, a fim de ser operado.

—No mesmo dia, a sr.ª Emilia Rosa de Jesus, caindo duma cadeira, deslocou uma perna, tendo de recolher ao leito.

—A 16, faleceu o sr. Joaquim José Luiz de Matos, tendo recebido todos os sacramentos devidos.

—Foi baptisado Armindo, filho do sr. Joaquim Gomes Lopes.

—A 20, serão distribuidos 59 cobertores por outros tantos pobres, e por ordem da Ex.ª Família Novais. Cumpre assim uma das últimas recomendações de sua santa Mãe, a grande benfeitora dos pobres—Senhora D. Rosa Barbara de Amorim Novais Leite.

—Terminou a apanha da azeitona, sendo um ano abundante deste precioso fruto. Os 2 lagares de azeite que existem na fréguesia trabalham dia e noite.

—Consta-nos que os exercícios dos legionários serão, alternadamente, em Mariz e Vila Cova, por serem destas duas fréguesias os alistados. Os rapazes daqui assistiram, no último sábado, á sessão no Teatro e vieram muito satisfeitos.

Os que ouviram o apêlo último, correndo a inscrever-se na Legião, mostram evidentemente o seu patriotismo e que estão dispostos a servir e defender o Estado Novo—Deus, Pátria e Família.

Merecem todo o nosso respeito, o nosso mais vivo aplauso. E' assim, por factos destes, que bem se marca a orientação e posição de alguém: os factos pesam e valem muito mais do que palavras. Para bem, precisamos de ser todos por, um e um por todos.—C.

mara de Barcelos, etc..

Fragôso enviou também numerosa representação.

A' desolada viuva sr.ª D. Rosa Espregueira, seus illustres filhos e Irmão Dr. João da Rocha Pariz, digno Presidente da Câmara de Viana do Castelo—a expressão sincera do nosso pesar. C.

Galegos, Santa Maria

Dezembro, 18

Principiaram no dia 16, as novenas preparatórias para a festa do Nascimento do Menino Deus, que tem sido muito solenes e muito concorridas.

Ontem houve missa cantada e procissão do SS. Sacramento, como uso e costume de todos os meses.

—No dia 16, recebeu as águas lustrais do baptismo, um filhinho do sr. José dos Santos Coelho.

—Também nesse mesmo dia 16, realiso-se o casamento do sr. Antonio Gonçalves, com a sr.ª Rosa Dias, a quem desejamos muitas felicidades.

—Segundo nos informam, vão aparecer á cena no dia de Natal, os bailes dos Santos Reis, promovidos por um grupo desta freguesia. Oxalá apareçam e façam com dignidade.

—Como estamos próximos das festas do Natal, desde já cumprimentamos o Dig.º Director, todos os Redactores, Colaboradores, Correspondentes e leitores deste jornal, desejando-lhes Muito Boas-Festas e um Feliz Ano Novo—C.

Macieira

Dezembro, 18

A semana das Mães também aqui foi lembrada.

Por duas ou tres vezes foi bem frisado o seu fim, e sua necessidade bem esclarecida a tal ponto, que durante a oitava da S. Conceição a concorrência á oração, missa e S. Mesa foi extraordinária.

Comovia observar como o amor materno faz vibrar até ao sacrificio os melhores sentimentos de gratidão reciproca de mães e filhos. . . até as criancinhas, algumas tão tenrinhas, numa quadra de tanto frio e sem os agasalhos precisos, vinham tão cêdo rezar, assistir ao S. Sacrificio, e comungar por suas boas mães para serem ainda melhores, e para que as outras sejam boas e santas também.

Uma semana que há-de lembrar para sempre com religiosa saudade.

—Poucos dias depois de terminada a novena da S. Conceição, estamos a fazer a do Menino sempre com uma assistência numerosa, cheia de religiosidade que edifica pela sua atenção e

Fornelos

Dezembro, 17

Os rapazes solteiros, desta freguesia, como costume dos anos anteriores, trabalham animadamente para celebrarem com toda a dignidade a festa do Nascimento do Menino Deus.

Para êsse fim as novenas todos os dias, são anunciadas pelos alegres foguetes ao romper da aurora.

As novenas têm sido muito concorridas, estando todos os dias a igreja repleta de fieis.

—A Junta desta freguesia trabalha com o máximo interesse para fazer o salão para o Pôsto Escolar, estando-se já a preparar a pedra para tal fim.

—E' de grande necessidade arranjar os caminhos, pois estão quasi todos intransitaveis, num estado lamentável—além de não se poder passar a pé enchuto, é uma vergonha para a freguesia—pois poucas no Concelho se encontram em tal estado.—C.

A BELA AURORA DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA

Rua dos Catdelreiros, 19-A, 2º—PORTO—Telef. 7460

Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a prazo e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)

Rua das Capelas, 4 a 6

respeito. Oxalá seja para bem de nossas almas.

—O edificio da C. do Povo vai crescendo em parêdes, construção sólida e elegante, segundo os mirões com pretenções a entendidos.

Já se devisa regularmente o celeiro nós seus baixos com uma entrada ampla e muita luz.

E já dá pãozinho em trabalho a muita gente, que o não teria mormente por ser inverno, quadra em que paralisam ou diminuem muito as obras. . .

Se não se comêsse nesses dias!!?

C.

Bôto do Natal

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Textil do Distrito de Braga, secção de Barcelos, de colaboração com os industriais de indústria textil desta cidade, resolveu distribuir um bôto aos filiados do mesmo Sindicato actualmente desempregados.

Como não são iguais as necessidades de cada um, resolveu ainda, e muito bem fazer a distribuição por três categorias.

—«Noticias de Barcelos» que regista com muito agrado esta noticia não pode deixar de felicitar a direcção da secção de Barcelos do S. N. do O. J. Textil pela sua feliz iniciativa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Mocidade de Braga e de Barcelos. Casa cheia, mas insufficiente os resultados não só para o muito que necessita a A. Social da L. P., mas ainda para o Natal de 1939 aos legionários mais necessitados, apesar de a Junta de Freguesia de Barcelos ter patrioticamente, concorrido com 200 escudos, exemplo por certo será seguido pelos bons nacionalistas barcelenses.

CASAMENTO

Na cidade do Porto, a nossa conterrânea sr.ª D. Casimira Veira de Castro, gentil filha do nosso amigo sr. João Veira de Castro, Segundo Oficial da Direcção Geral de Finanças, consorciou-se com o sr. Manuel de Vasconcelos Fleming, comerciante em Matosinhos.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria Emeriz Veira de Castro, esposa do sr. Dr. João Veira de Castro, Juiz do Tribunal de Fallências daquela cidade e antigo Delegado nesta comarca e o sr. Dr. Camilo Ramos, estimado Cirurgião-dentista desta cidade e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Amélia Pinto Félix e seu pai sr. Rodrigo Martins Fleming, proprietário de Matosinhos.

A cerimonia religiosa efectuou-se na nova igreja de Santo António das Antas e os noivos, depois do copo de água servido em casa dos pais da noiva, seguiram para Lisboa em viagem de núpcias.

—Des-jamos muitas felicidades ao novo lar agora constituído.

PENAS "COLOSSAL,"
com garantia a 1250 e 2500
escudos por semana e
com bonus
— CASA DAS MALHAS —
BARCELOS

UMA OBRA MONUMENTAL

sobre a vida de Jesus

Acabamos de receber o fasciculo-especime da obra monumental, de grande luxo, intitulada JESUS E O SEU MARAVILHOSO ROMANCE.

Trata-se de um trabalho de excepcional valor literário e artistico de que êste especime nos dá aproximada ideia, visto que reproduz exactamente—em formato, illustrações e conteúdo—as primeiras 16 páginas do livro.

Esta obra compôr-se á de doze tomos, a publicar em doze meses (um por mes). E' illustrada pelo grande artista João Carlos, que revela no especime que temos presente—quer nas lindas vinhetas impressas a prata, quer na grande composição em «chouchet» sobre a Anunciação—a alma de um artista de excepcionais recursos para assuntos religioso.

E' de tão alta importancia o tema versado por Mário Domingues em JESUS E O SEU MARAVILHOSO ROMANCE, que não hesitamos em aconselhar os nossos leitores a assinar esta obra admiravel, que assim, em tomos, se torna acessivel a toda a gente. E' um livro que devia existir em todos os lares.

Os leitores que desejem inscrever-se como assinantes e não devem hesitar em fazê-lo devem dirigir se á Editorial Globo, Ld.ª, Rua dos Fanqueiros, 106, 3.ª Dir., Lisboa, ou á Administração deste jornal. A empresa editora não cobra assinaturas adiantadas. Limitar-

«Natal do Combatente»

Como succede todos os anos, realizou a Sub-agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, a recolha de donativos para o «Natal do Combatente».

Trata-se de melhorar, na mais festiva noite do ano, a situação daquêles que nas terras da Flandres e do nosso vasto Império, souberam mais uma vez, cumprindo serenamente satisfeitos o seu dever, firmar as gloriosas tradições deste Portugal cada dia mais engrandecido e respeitado.

Barcelos recebeu com simpatia aquela iniciativa de Bem-Fazer, tendo o produto dela totalizado a importancia de 1.512\$00.

NA POUSA

No domingo 10 do corrente, na freguesia da Pousa deste concelho, o sr. José Martins Loureiro, casado, de 21 anos de idade, foi barbaramente agredido á paulada vindo a falecer no Hospital da Misericórdia desta cidade para onde havia sido conduzido.

Os criminosos, que confessaram o crime, já se encontram presos.

se-á, em devido tempo, a enviar e a cobrar pelo correio, nos começos dos meses, o tomo respectivo, que custa apenas Esc. 10\$00, incluídas tôdas as despesas.

Secção desportiva

Inacreditável.

Prometemos no número passado fazer referência aos comentários de «A Patrulha» no «Correio do Minho». Mudamos de ideia pela simples razão de necessitarmos bastante espaço para rebatermos as falsas afirmações de tal ou tais críticos e não valer a pena... *gastar cêra com ruins defuntos.*

Além do mais, «A Patrulha» não saiu de Braga e, sendo assim, os seus valiosos reconhecimentos foram feitos na sua terrinha...

Ora, como ignoramos as possibilidades dêsse meio, não os discutimos.

A prosa por assentar em bases imaginárias enojou tôdas as pessoas de bom-senso desta cidade, mesmo indiferentes ao foot-ball, que tiveram o trabalho de a lêr.

«A Patrulha», atrevida e audaz nos reconhecimentos... da rectaguarda, não se limita apenas a dar caracter sensacional a factos que não viu e que só existiram nos «cérebros» de certos desportistas bracarenses. Vai muito mais longe. Dá também conselhos aos sábios, respeitáveis e doravante veneráveis conselheiros da A. F. B.

E neste ponto, «A Patrulha» só é igual... a si mesmo.

Na mesma ordem de ideias, o Sporting Club de Braga exprimiu-se em nota oficiosa e um pouco mais brando o crítico desportivo do «Diário do Minho». Depois houve a feliz intervenção da A. F. de Braga suspendendo o Gil Vicente apoiada em considerandos... mentirosos e contra os Regulamentos da mesma Associação.

Para remate, na última quinta-feira á noite, houve uma manifestação de *desagravo* na sede do Sporting Club de Braga que fica instalada no mesmo edificio das sedes da A. F. B. e Colégio de Arbitros (coincidência curiosa) a êsse club.

Uma semana antes essa manifestação ainda se explicava se bem que os desportistas barcelenses já têm sido, a tal respeito, maiores vítimas e nunca fizeram barulho.

A lógica não explica as atitudes de certos desportistas bracarenses mas os desportistas barcelenses não os estranham porque conheciam bem a *manobra* com que tinham sonhado...

Segundo as opiniões dos críticos desportivos bracarenses e dos próprios dirigentes do Sporting Club de Braga na nota oficiosa em que anunciaram a disposição de cortar as relações com o Gil Vicente por motivos falsos e que até à data os directores do grupo barcelense, oficialmente, ignoram, o Vitória Sport Club, em Barcelos, ganharia sempre e com facilidade.

Reconhecendo portanto os bracarenses, e unânimemente, êste facto, não compreendemos que se zanguem tanto por os barcelenses terem feito, em tais circunstâncias, um resultado tão honroso (4-2).

Na verdade êsses desportistas bracarenses são uns bons pontos—por um lado não admitiam a possibilidade do Gil Vicente poder vencer, por outro barafustam desalmadamente por o «Gilinho» (como êles dizem) ter perdido...

Por um grupo de desportistas barcelenses se manifestar com simpatia ao grupo que indiscutivelmente é o melhor do distrito (os desportistas bracarenses agora em foco também são da mesma opinião) também se zangam e tomam tal gesto como uma ofensa para o Sporting Club de Braga.

Na própria opinião dos desportistas bracarenses (frizamos isto mais uma vez) o Sporting não estava em foco no jogo Gil-Vitória. E por amor á verdade, dizemos isto mais outra vez, nesta cidade, os jogadores do club bracarense não foram maltratados. Isto já foi dito pela Direcção do Gil Vicente á do Sporting quando lamentou os acontecimen-

FALECIMENTO

Na freguesia de Vila Frescainha-S. Martinho, faleceu no último sábado o sr. José Maria Cardoso, casado, de 80 anos de idade.

O extinto era pai do sr. Manuel V. Cardoso, empregado da Fábrica Barcelense e sógro do nosso amigo sr. João Luiz Ferreira, industrial de padaria.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo da sua residência sita no lugar de Casal de Nil para a igreja paroquial e daí para o cemitério.

Incorporaram-se muitas centenas de pessoas dessa freguesia e desta cidade.

O caixão foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

—A tôda a família enlutada e em especial ao nosso amigo sr. João Luiz Ferreira, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

Recolhimento do Menino Deus

Para as Creches D. Antonio Barroso—Do sr. José de Sousa Araujo Torres—20\$00

RIFA

O «anonimo» a quem coube a linda toalha de chá confeccionada pelas internadas do Recolhimento, foi o sr. Eleuterio Cerdeira, a quem já foi entregue.

Doentes

Guardam o leito os nossos amigos srs. Dr. Miguel Fonseca, Dr. Alexandre Sá Carneiro e Manuel Augusto Vieira.

Desejamos a todos rápidas melhoras.

AUTOMOVE L 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

tos dêsse dia e os sportingnistas até agora, que conste, não desmentiram tal coisa... Os protestos foram todos dirigidos para o árbitro do encontro sr. Jorge Vasconcelos e as manifestações *deploráveis*, dos garotos (voltamos a frizar) não foram dirigidas á caminheta dos jogadores mas á dos assistentes. A verdade, que é só uma, é esta. Lá se a simpatia do sr. Jorge de Vasconcelos pelo Sporting é retribuida de igual modo por êste club a história é outra...

Mas então, devem deitar a máscara abaixo e deixar de fazer o jogo com um pau de dois bicos.

De resto os protestos dos desportistas bracarenses não são pelos condenáveis gestos de alguns garotos da nossa terra mas pela boa recepção que muitos desportistas barcelenses dispensaram ao grupo vimaranense...

Contra a ilegal, anti-regulamentar e injusta decisão da Direcção da A. F. de Braga, a Direcção do Gil Vicente recorreu já para o Conselho Fiscal e Jurisdiccional da mesma Associação. E os directores do Gil Vicente que sabem muito bem o que querem e para onde vão não têm dúvidas na justiça que será feita ao Club que representam.

Os regulamentos da A. F. de Braga não prevêm, nem admitem, a pena de suspensão, nas condições em que foi aplicada ao Gil Vicente.

Os factos que tomaram para base de tão *iniqua* resolução também não existiram, nem existem, a não ser, bem entendido, nas cabeças dalguns srs. associativos.

A Direcção da A. F. de B. proceden-

SOCIEDADE

Aniversarios

Fizeram anos:

Dia 7 a sr.ª D. Maria Arminda Veloso de Araujo Mourão e o sr. Herculano Nunes.

Dia 8—os srs. Luiz Maria Ferreira Coelho e Antonio Julio de Castro
Dia 10—os srs. Aurelio Ramos, Carlos Eduardo Matos Viana Lopes e José Pereira da Silva Correia.

Dia 11—o sr. Teofilo Augusto Pereira Vilas-Bôas.

Dia 13—as sr.ªs D.ª Maria das Dôres da Cunha Vieira e D. Maria Luiza Vasconcelos Pinheiro e o sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Dia 14—a menina Maria Alina Esteves de Melo.

Dia 15—a sr.ª D. Maria Adelaide Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo.

Dia 20—a sr.ª D. Violante Cardoso de Albuquerque.

Fazem anos:

Hoje—as sr.ªs D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues e D. Maria da Sociedade Vasconcelos Pinheiro e o sr. Visconde da Fervença.

Sábado—a sr.ª D. Maria Olindina Calheiros de Albuquerque.

Domingo—as sr.ªs D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria e D. Olinda da Conceição Balas de Afonseca.

Terça-feira—o sr. Frederico A. Pereira de Carvalho.

Quarta-feira—os srs. Dr. José Augusto da Silva Freitas e Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo.

Caixa de Credio Agricola Mutuo de Barcelos AVISO

Ficam avisados todos os socios desta Caixa que tem as suas cotas em debito—façam a sua liquidação até ao dia 29 do corrente.

Os que não satisfizerem o indico do neste aviso serão excluidos de socios e liquidados os seus emprestimos, assim como perderão o direito ao voto na proxima eleição da assembleia geral.

O Presidente
JOÃO BATISTA DA COSTA
FARIA JUNIOR

do como procedeu mostra bem o que é e o que vale. Em vez de se colocar acima e á parte de contendias clubistas, como Entidade máxima do futebol distrital, toma partido...

E' de lamentar tal proceder mas os barcelenses não o estranham porque, salvo pequenas pausas, desde que foi fundada a A. F. de B. têm sido a sua grande vítima.

O Sporting Club de Braga, em Assembleia Geral Extraordinária, resolveu cortar relações com o Gil Vicente.

O modo como os directores do grupo bracarense têm agido desde o principio da questão que agora teve o seu epilogo deve ser único nos anais das relações desportivas entre os grupos portugueses.

Acusaram o Gil Vicente de factos que a sua Direcção ignora totalmente. Não se limitaram a acusar. Resolveram também julgá-lo, dando como provados tais factos.

Não sabemos se compareceram muitos ou poucos associados do Sporting Club de Braga a essa Assembleia Geral Extraordinária mas admira-nos que nessa Assembleia não houvesse um unico associado que para votar uma decisão tão grave não desejasse tomar conhecimento, com provas, de tais factos e não se lembrasse de perguntar o que alegava o *rêu* em sua detesa...

Aos desportistas barcelenses tais decisões só causam bom humor...

Realmente só assim é que podem ser encaradas.

Off-side

NOTICIAS DE BARCELOS Cobranças

Estamos já a proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal respeitante ao ano de 1939.

Sendo feita pelos Correios a cobrança dos assinantes da provincia, para estes chamamos a especial atenção na liquidação dos respectivos recibos, pois a devolução de recibos causam-nos grandes despesas e trabalho. Crentes de que aguardarão os nossos estimados assinantes este pedido com consideração, desde já os nossos agradecimentos.

Aos assinantes do concelho de Barcelos de igual modo pedimos para que logo que lhes apresentem os seus respectivos recibos os liquidem. Para maior deferência, o que ainda mais agradecemos, era fazerem essas liquidações na nossa tipografia, em frente ao Correio Geral.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Orçamento para 1940

Previne-se o público de que, a partir do próximo dia 21 e por espaço de 5 dias, se acha patente na Secretaria da Câmara, para efeito de reclamações, o orçamento ordinário para o ano de 1940.

Barcelos e Paços do Concelho, 18 de Dezembro de 1939.

O Presidente da Câmara,
Miguel Gomes de Miranda

Seguros obrigatorios

A lei n.º 1942 de 27-7-1936 e o Dec. n.º 27.649 de 12 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistência médica, hospitalar, salários, pensões em caso de invalidez, morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei 1942).

Por meio de um seguro relativamente económico, todos podem ficar isentos de responsabilidades.

A PÁTRIA efectua estes seguros, bem como do Incêndio, Vida, etc.

Avenças económicas para serviços agrícolas.

Reservas em 1938: Escudos
6.476.030\$50

Séde em Évora—Delegação no Pórt, Av. dos Aliados, 81—Tel. 4.903.

Agente em Barcelos: Manuel Barbosa de Faria.

Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL ANUNCIO

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução de sentença, que o exequente José Martins, casado, da freguesia de Gondifelos, da comarca de Famalicão, move a Manoel Ferreira da Costa, casado, comerciante, da freguesia de Nogueiros, desta comarca de Barcelos, correm editos de vinte dias, contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando todos e quaisquer credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, 8 de Dezembro de mil novecentos e trinta e nove.

O Chefe da 2.ª secção
Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei

O Juiz do Direito
Artur A. Ribeiro